



DIFERENÇAS DE GÊNERO NO ENFRENTAMENTO AO DIAGNÓSTICO DE LESÃO MEDULAR – REVISÃO DA LITERATURA

Eixo Horizontal: EH5: IDENTIDADE E GÊNERO

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Ester Maria Dias Fernandes de Novaes; Ana Luísa Patrão;

O trauma raquimedular (TRM) se associa à lesão da medula espinhal, resultando em uma agressão que frequentemente gera consequências físicas, psíquicas e sociais para o indivíduo, muitas vezes com danos irreversíveis, como paraplegia e tetraplegia. O número de pessoas tetraplégicas/paraplégicas por TRM tem crescido no mundo, se configurando um problema de saúde pública, e a maioria das internações ocorre em hospitais estaduais. Neste cenário, o principal público atingido por TRM são homens jovens e produtivos. Este perfil aponta importantes diferenças sociais, indicando a necessidade de analisar questões de gênero neste contexto, pois se homens e mulheres vivenciam experiências traumáticas de formas diferentes, infere-se que a maneira como enfrentam o diagnóstico também seja peculiar, dados os fatores estruturais, contextuais e as variáveis psicossociais associadas. Nesta perspectiva, o presente estudo objetiva identificar na literatura nacional e internacional diferenças existentes nas estratégias utilizadas por homens e mulheres no enfrentamento ao diagnóstico de lesão medular, uma vez que pesquisas constatarem diferentes estratégias de coping e outras variáveis psicossociais relacionadas à vivência de TRM. Para tanto, utiliza metodologia de cunho qualitativo através de uma revisão de literatura sistemática sobre a temática em questão, a qual, a partir da análise de conteúdo: 1) identifica e descreve o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com lesão medular; 2) identifica e categoriza as estratégias de coping utilizadas por estes pacientes, bem como demais variáveis psicossociais associadas; 3) analisa associações entre estratégias de coping adotadas e variáveis psicossociais relevantes, identificando diferenças de gênero. Como resultados, constatou-se na literatura que: o número de pacientes hospitalizados por TRM é majoritariamente masculino, o que decorre, provavelmente, da maior exposição masculina a comportamentos de risco; identificou-se que auto-eficácia, resiliência, ausência de depressão e suporte social são variáveis essenciais que podem auxiliar os sujeitos a encontrarem novo sentido na vida e/ou realizarem ajustamento pessoal à situação vivenciada; verificou-se diferenças de gênero significativas no enfrentamento à lesão medular, sobretudo nas variáveis associadas à manifestação da emoção e apoio social, uma vez que as mulheres apresentaram taxas mais elevadas de problemas psicoemocionais do que os homens e experimentaram maior redução em sua rede social de apoio, enquanto os homens apresentaram melhor ajustamento psicológico à lesão medular. Estes resultados revelam que o diagnóstico de lesão medular, bem como a hospitalização, atingem de formas distintas homens e mulheres lesionados, o que aponta a necessidade de intensificar as discussões de gênero também neste espaço. De modo semelhante, compreendendo que existem abordagens peculiares a homens e mulheres quanto ao coping e às demais variáveis utilizadas como enfrentamento ao diagnóstico de lesão medular, é necessário que este tema seja evidenciado não apenas para traçar um perfil desses indivíduos, mas também discutir outros fatores associados ao TRM, pois necessita-se investigar no Brasil como as categorias trauma, gênero e coping se relacionam. Logo, observando a amplitude desta temática, conclui-se apontando sua urgência e emergência de pesquisa, sendo iminente a necessidade de se produzir no Brasil estudos nesta área, de modo a identificar, na realidade brasileira, estratégias de intervenção e políticas que precisam ser adotadas.